

eu-femismos. O pior, no entanto, é a dupla tributação, gravando sob formas diferentes um mesmo produto ou atividade econômica, e mais lamentável do que isso é a multiplicidade dos impostos e taxas, criando no contribuinte a irritação e o pavor em relação ao fisco e estimulando, por conseguinte, a tendência natural à evasão de rendas.

A racionalização do sistema tributário, que se impõe no momento, consiste, como resumiu o sr. Valentim F. Bouças, Secretário do Conselho Técnico de Economia e Finanças, em eliminar a duplicidade dos impostos e taxas, simplificar a conceituação e a incidência dos tributos e restabelecer a equanimidade fiscal, trazendo, na arrecadação, a maior facilidade para o contribuinte e o máximo de rendimento com o mínimo de despesa para os cofres públicos.

*Simplificar* — é a palavra de ordem.

Já é tempo de fazer com que o nosso aparelhamento fiscal se adapte às necessidades que decorrem das novas instituições econômicas vigentes no país. O Brasil não pode continuar observando uma legislação tributária confusa e obsoleta, que se tornou inadequada e prejudicial ao ritmo acelerado que a sua economia experimenta, nessa fase de transição em que se projeta para um estágio superior da civilização contemporânea.

E' preciso estimular todas as energias no sentido de desenvolver as nossas riquezas ao ponto de podermos satisfazer com a nossa própria produção as principais exigências do mercado interno.

O contribuinte, que é o agente criador da nova ordem econômica, deve ser encarado como um

colaborador conciente dos poderes públicos. Para tanto, é indispensável que se torne bem clara a justiça dos encargos que lhe são afetos, em proporção à sua capacidade tributária e, sobretudo, que se lhe facilite o acesso espontâneo e eficaz à agência fiscal mais próxima.

Não se pode, é verdade, esperar que um golpe de magia corrija, de repente, os vícios arraigados e os erros tradicionais.

Mas é lícito acreditar que a nova mentalidade dos atuais dirigentes dos Estados e Municípios brasileiros, perceba a necessidade imediata de desembaraçar a ação governamental dos preconceitos remanescentes daquela estreita política de campanário que, a pretexto de salvaguardar as reivindicações isoladas das unidades federativas, fomentava dissensões e rivalidades perniciosas ao engrandecimento comum da Federação.

Eles já concorreram para que se fale uma só linguagem orçamentária, uniformizando os símbolos em que se expressam as atividades financeiras dos Estados e Municípios. Procurando, agora, descer da superfície formal à profundidade substancial dos orçamentos, vão aflagar as palpitações das energias criadoras de riquezas que, alimentando o progresso social, levam ao poder público os recursos de que necessita para guiá-lo.

E, com os olhos voltados para o verdadeiro sentido da unidade nacional, hão de encontrar, na Conferência em que se acham reunidos, as bases uniformes do futuro Código Tributário, que marcará uma época de notável clarividência na história da economia e das finanças do Brasil. (A.V.)

## Visitou o DASP o Interventor Federal em Goiás

Esteve em visita ao DASP, a 26 de maio findo, o Sr. Pedro Ludovico Teixeira, Interventor Federal no Estado de Goiás, que se fez acompanhar dos Srs. Diógenes Magalhães, procurador daquele Estado junto ao Governo Federal, e

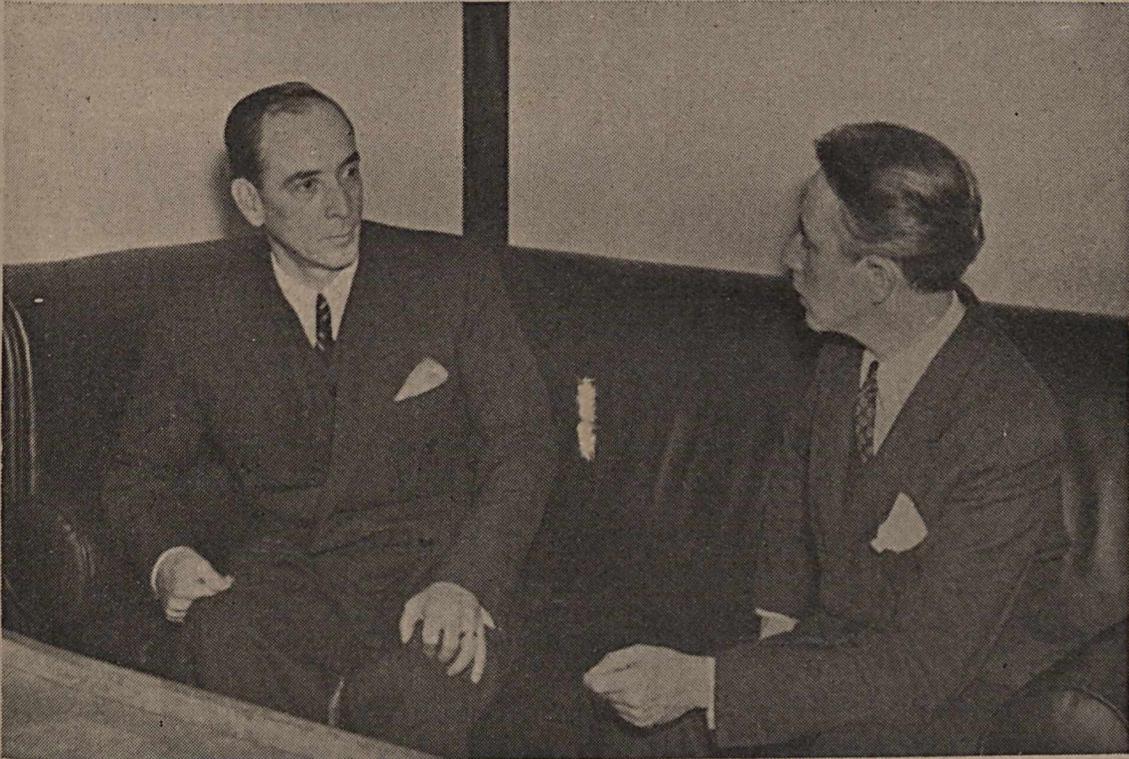
Segismundo Melo, delegado regional do Recenseamento.

Recebido pelo Sr. Moacyr Briggs, presidente substituto do DASP, o Interventor goiano palestrou durante algum tempo a respeito da reforma

administrativa empreendida pelo Governo Federal, mostrando-se vivamente interessado em conhecer-lhe o andamento, o que já tem sido realizado e quais as futuras etapas do seu processamento.

Deixando o gabinete do presidente do DASP, o Sr. Pedro Ludovico esteve, em seguida, na sala

são confeccionados, mereceu demorado e atento exame por parte do Sr. Pedro Ludovico, especialmente os dados relativos ao Estado de Goiaz. Na Divisão da Despesa, foram dadas a S. Excia. oportunas informações sobre as despesas da União em seu Estado, entre as quais avulta a verba destinada ao prolongamento da E.F. Goiaz à nova



*O Interventor Pedro Ludovico em palestra com o Presidente substituto do D.A.S.P.*

da Comissão de Orçamento. Ali, o Diretor da Divisão da Receita expôs minuciosamente a S. Excia. como são executados os trabalhos a seu cargo e quais os métodos empregados para que a previsão da receita se aproxime o mais possível da realidade. A arrecadação federal nos Estados, registrada em quadros comparativos de fácil interpretação, dada a forma simples e prática com que

capital, Goiânia, empreendimento cujo alcance não precisa ser encarecido.

O Interventor em Goiaz visitou, ainda, a Biblioteca, cuja organização lhe mereceu palavras de louvor, e a sede da *Revista do Serviço Público*, onde o seu diretor lhe expôs em breves palavras como estão organizados os serviços internos da mesma.

Concorra para o silêncio do recinto em que trabalha: O barulho e a conversa a todos prejudicam e mais ainda ao serviço